



ISSN: 2230-9926

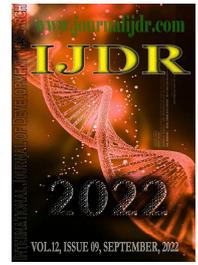
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58719-58724, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25254.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS PENAIS EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

Camila Santos Silva^{1,*}, Hozélia Leal Ferreira¹, Deiviane Pereira da Silva², Nhayeno Cordeiro Dantas³, Meriele Santos Souza⁴, Dyego Palmeron Lima Tenório⁵, Gustavo Fagundes Eulálio dos Anjos⁶, Wane Elayne Soares Eulálio⁷, João Paulo Rodrigues Pacheco⁸, Mara Daisy Alves Ribeiro⁹, João Paulo Dias Lopes¹⁰, Niéde Nica Machado Afonso¹¹, Jairo Evangelista Nascimento¹², Tatiana Almeida de Magalhães¹³ and Agna Soares Silva Menezes¹⁴

¹Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI), Montes Claros (MG), Brasil; ²Enfermeira, Mestre em Cuidado Primário de Saúde (UNIMONTES). Especialista em enfermagem do Trabalho. Referência Técnica do Centro Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST). Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ³Enfermeiro, Referência Técnica da Vigilância Epidemiológica. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ⁴Enfermeira, Especialista em saúde da Família. Referência Técnica do Apoio Institucional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ⁵Enfermeiro, Especialista em Enfermagem do Trabalho. Referência Técnica da 3ª equipe do programa "Melhor em Casa". Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ⁶Cirurgião-dentista, Especialista em Implantodontia. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ⁷Pedagoga, Mestre em Educação (UFU). Especialista em Metodologia Científica e Epistemologia da Pesquisa (UNIMONTES). Docente do Departamento de Método e Técnica Educacionais – DMTE (UNIMONTES); ⁸Médico, Residente em Medicina de Família e Comunidade (UNIMONTES), Minas Gerais (MG), Brasil; ⁹Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e Saúde do Trabalhador. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ¹⁰Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência, Coordenador do Centro de Referência de Doenças Infecto Contagiosas-CERDI. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ¹¹Psicóloga, Especialista em Psicanálise: teoria e clínica. Referência Técnica do Centro Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST). Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ¹²Cirurgião-dentista, Doutor em Ciências da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ¹³Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde (UNIMONTES). Secretaria Municipal de Saúde, Montes Claros (MG), Brasil; ¹⁴Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde (UNIMONTES), Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna (FASI) Montes Claros (MG), Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 07th July, 2022

Received in revised form

14th July, 2022

Accepted 27th August, 2022

Published online 23rd September, 2022

Key Words:

Burnout. Esgotamento Profissional. Agente Penitenciário.

ABSTRACT

Introdução: O *Burnout* é um acontecimento psicossocial associado a uma situação laboral e atinge funcionários que fortalecem suas obrigações de maneira objetiva e tocante com o coletivo. Esse termo foi utilizado pelo psicanalista Freudenberg, que afirmou que *Burnout* seria como um pressentimento de derrota e cansaço provocado por exagerada destruição de esforço e aptidões particulares. A síndrome apresenta algumas características, como: cansaço emocional, despersonalização e decréscimo de produção, as quais provocam seus efeitos físicos, sociais e psíquicos e atingem exatamente o bem-estar da vida do sujeito e da organização. **Objetivo:** Identificar a prevalência da síndrome de *Burnout* em policiais penais do Presídio Regional de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa, realizada no presídio Regional de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil em 2018. A amostra foi composta por 56 policiais penais que se enquadraram dentro dos critérios de inclusão. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB) e o questionário sociodemográfico e funcional dos participantes. A análise, a tabulação e a interpretação dos dados se deram através do software SPSS (*Statistical Package For Social Sciences, versão 20*). **Resultados:** Verificou-se maior proporção do sexo masculino (87,5%), entre 31 e 40 anos de idade, casados/união estável (30%), entre 1 e 2 filhos (50%). A escolaridade da maioria é de nível superior (37,5%); desses, 12,5% eram pós-graduados. A prevalência da Síndrome de *Burnout* foi apresentada no formato de dimensões. A dimensão Exaustão Emocional acometeu 26,8% dos policiais penais, o que indica a existência de desgaste emocional. A Desumanização foi encontrada em 28,6% dos agentes, o que aponta perda de determinadas qualidades morais do ser humano. Em relação à Decepção, 8,9% apresentaram sinais dessa dimensão, o que representa uma possível frustração profissional. **Conclusão:**

*Corresponding author:
Camila Santos Silva

Observou-se que quase um terço da amostra estava acometida por duas dimensões da Síndrome de *Burnout*, a exaustão emocional e a desumanização, respectivamente. Esse resultado pode colaborar com as políticas públicas relacionada à saúde do trabalhador penitenciário.

Copyright © 2022, Camila Santos Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Camila Santos Silva, Hozélia Leal Ferreira, Deiviane Pereira da Silva, Nhayeno Cordeiro Dantas et al. "Síndrome de Burnout em Policiais Penais em um município brasileiro", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58719-58724.

INTRODUÇÃO

A palavra *Burnout*, na língua portuguesa, define-se como “queimar-se por completo”. Esse vocábulo foi criado pelo psicanalista Freudenberg, o qual disse que o *Burnout* seria como um pressentimento de derrota e cansaço provocado por exagerada destruição de esforço e aptidões particulares. Freudenberg constatou que nervosismo, abatimento, descontentamento, intolerância e dureza representavam uma função significativa na estruturação da síndrome. Em casos de alta complexidade, pode causar a ausência completa da competência laboral. A síndrome apresenta um método identificado por algumas características: cansaço emocional, despersonalização e decréscimo de produção, que provocam efeitos físicos, sociais e psíquicos e atingem exatamente o bem-estar da vida do indivíduo e da organização profissional (FRANÇA *et al.*, 2014). De acordo com Costa *et al.* (2017), a Síndrome de *Burnout* é também chamada de esgotamento profissional. Na maioria das vezes, compreendida com três dimensões, como: a exaustão emocional, a despersonalização e a falta de realização profissional. A exaustão emocional surge como uma manifestação direta do indivíduo, com esgotamento dos recursos emocionais e físicos. A despersonalização seria o resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas destinadas às pessoas do trabalho. Quanto à realização profissional, o indivíduo avalia de forma negativa seu desempenho no trabalho e seu futuro. O *Burnout* desenvolve diversos sintomas, tais como: fraqueza, dores corporais, insônia, agressividade, incômodo, dentre outros (ARAÚJO, FREIRE, OLIVEIRA, 2017). O trabalho é uma referência para construção da identidade individual, como também uma forma de inserção do sujeito no meio social. Quando há uma ruptura nesse processo, provocada por doença ocupacional ou qualquer situação que implique danos ao trabalhador frente ao seu trabalho, ocorre uma fragilização de sua identidade individual e social (SELIGMANN-SILVA, 2007). Neste sentido, o trabalho constitui um *locus* que ocupa um papel especial na realização humana, o qual pode gerar desgaste físico e mental de acordo com as condições exercidas ou sobrecarga laboral.

A carga de trabalho representa o conjunto de esforços desenvolvidos para atender às exigências das tarefas, seja em medida quantitativa ou qualitativa, envolvendo processos mentais e físicos para realização de uma determinada atividade. A carga psíquica envolve concentração, memorização e atenção, exigindo do trabalhador um dispêndio de energia para realização da tarefa. O adoecimento relativo ao trabalho resulta do conformo do desejo do trabalhador à injeção do empregador na organização de trabalho, aumentando a medida que a liberdade de organização ou dominação do trabalho diminui. Quando não há mais arranjo possível na organização do trabalho pelo trabalhador, o mesmo torna-se insuportável. Trabalhos segmentados, com padronização de tarefas em detrimento ao resultado, incompreensão, hierarquia excessiva, forma de gestão inflexíveis e clima organizacional hostil, geram sofrimento, ocasionando sentimento de desprazer, tensão e exaustão (GLINA, 2016). Deste modo, a profissão de policial penal apresenta-se altamente estressante com demanda peculiar da função, uma vez que esses profissionais convivem com situações de fragilidade social presentes no interior dos presídios (LOURENÇO, 2017). O Policial Penal, nomenclatura proposta a partir da Emenda Constitucional nº 104/2019, anteriormente denominado “agente penitenciário”, possui o estigma

de ter o seu trabalho, por vezes, considerado uma das funções mais indesejáveis. A função do policial penal é custodiar os presos, portanto, é responsável por: tarefas de revista (seja dos internos, visitantes ou das celas); condução dos presos (na área interna e externa da instituição); bem como vigilância da unidade prisional. Em decorrência de tais funções, esses profissionais estão frequentemente sujeitos a situações de estresse, como: intimidações; agressões; ameaças; possibilidades de rebeliões, situações essas que ameaçam sua integridade física (LIMA *et al.*, 2019). A respeito dos fatores indesejáveis que são associados à profissão, destacam-se: pouco reconhecimento por parte da sociedade; má remuneração; uma rígida hierarquia institucional; além de ausência de poder de decisão em dadas situações, como nas rebeliões (LIMA *et al.*, 2019). Segundo Taets (2013), a postura sempre alerta que o agente prisional deve manter gera ansiedade e desgaste psíquico, o que, dessa forma, pode apresentar riscos para a saúde do trabalhador. Nesse sentido está inserida a Síndrome de *Burnout*, que, de acordo com Zanelli, Andrade e Bastos (2014), é uma consequência da influência prolongada de fatores estressantes sobre a rotina de trabalho dos indivíduos. Para Ferreira e Lucca (2015), a *Burnout* se tornou um dos fatores de afastamento do trabalho. Em muitos casos, os portadores desconhecem o diagnóstico e vêm a elaborar seu nome como o estresse causado pela pressão diária do trabalho. Tendo em vista o risco ocupacional, o ambiente altamente estressor enfrentado pelos policiais penais, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência da Síndrome de *Burnout* nos policiais penais do Presídio Regional de Montes Claros, Minas Gerais-Brasil.

MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, transversal de abordagem quantitativa, realizada no Presídio Regional na cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. Os policiais penais em exercício no presídio constituem uma população de 230 servidores. Desses, no período da coleta, 19 estavam afastados de suas atividades laborais devido aos atestados e férias, e 23 agentes, por compor o grupo de escolta (GETAP), consequentemente, estavam ausentes da unidade com frequência. De acordo com David e Gray (2016), o objetivo de um estudo descritivo é apresentar um quadro de um fenômeno como ocorre de fato. O presente estudo foi realizado com todos os agentes que se adequaram aos critérios de inclusão. Como critério de inclusão, os policiais penais deveriam atuar no Presídio Regional de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil e aceitar participar da pesquisa de forma voluntária através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos os policiais penais que estavam afastados de suas atividades laborais e os que não responderam ao questionário corretamente ou na sua totalidade. A amostra foi constituída por 56 policiais penais. A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre 22 de março e 02 de abril 2018, por meio de questionário autoaplicável. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico e funcional, que permitiu recolher dados sobre a vida pessoal e profissional dos participantes, com questões sobre sexo, idade, escolaridade, estado civil, cargo, tempo de serviço e regime de trabalho. O segundo instrumento foi a Escala de Caracterização do *Burnout* – ECB, dos autores Tamayo e Tróccolis (2009), utilizado para mensurar os sintomas da Síndrome de *Burnout* brasileira. A ECB é composta por 35 questões relacionadas aos fatores: exaustão emocional, desumanização e decepção no trabalho. O fator exaustão emocional aponta para a sentença que busca avaliar o cansaço no trabalho, o desgaste e a ideia de esgotamento. Já o fator desumanização faz

menção a características relacionadas a desinteresse, atitudes negativas ao lidar com outros e dureza emocional. O fator decepção no trabalho agrega valores relacionados à desesperança em relação ao futuro profissional e à perda de confiança na própria capacidade profissional. Todos esses itens contemplam uma perspectiva multifatorial que possibilita analisar aspectos mais específicos e delimitar o fenômeno com uma precisão maior.

O instrumento apresenta também um maior número de itens por fator e índices de consistência maior se comparado a outros instrumentos de mensuração da Síndrome de *Burnout*. Antes que as entrevistas acontecessem, foi feita uma solicitação para a Diretoria do Presídio Regional de Montes Claros, solicitando a permissão para essa pesquisa através da assinatura do Termo de Concordância da Instituição (TCI). As entrevistas foram realizadas em um momento agendado que melhor atendesse a disponibilidade dos entrevistados e entrevistadores. Anteriormente à entrevista, foi entregue aos entrevistados uma autorização para realização da pesquisa (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que foi lida e assinada pelo entrevistado. Após obter o consentimento da instituição e dos agentes prisionais, foram entregues os questionários autoaplicáveis. Essa pesquisa respeitou os princípios éticos da Resolução nº 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 2.542.142). Os dados foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel versão 2010 para Windows e os dados tratados pelo Software *Statistical Package For Social Sciences – SPSS*, versão 22.0. Para caracterização da amostra, foram realizadas análises descritivas das variáveis, com a apresentação de média e desvio padrão (variáveis numéricas), frequências absoluta e relativa (variáveis categóricas). Para coleta de dados, o instrumento utilizado foi a Escala de Caracterização do *Burnout* – ECB, que apresenta as questões divididas nas seguintes dimensões:

RESULTADOS

Participaram deste estudo 56 policiais penais. Quanto às características sociodemográficas dos profissionais pesquisados, verificou-se que a maioria era do sexo masculino (87,5%), tinham entre 31 e 40 anos de idade, casados/união estável (30%) e possuíam entre 1 e 2 filhos (50%). A escolaridade da maioria é de nível superior (37,5%); desses, 12,5% eram pós-graduados. Em relação às características laborais e antropométricas, constatou-se que a maioria dos policiais penais da unidade prisional em questão exercia sua função no setor operacional (78,6%), ou seja, lidava diretamente no transporte, na escolta, na vigilância e na condução dos presidiários. Por isso, esses policiais tinham que ficar em estado de alerta constante, fazendo sua segurança e dos demais. A carga horária semanal da maioria é de 30 a 40 horas (51,8%); 76,8% exercem a função nesta atividade de 1 a 5 anos; 96,4% não possuem outro emprego remunerado; 82% praticam atividade física. Verificou-se que a dimensão Exaustão Emocional apresentou 26,8% dos policiais penais acometidos, o que indica a existência de desgaste emocional. Pode-se observar que os maiores escores encontrados foi com relação à Desumanização, 28,6%, o que demonstra perda de determinadas qualidades morais do ser humano. Com relação à Decepção no Trabalho, a proporção de participantes foi de 8,9%, o que indica que o agente se sente frustrado com questões relacionadas ao trabalho (Tabela 2). A distribuição das respostas dos participantes que responderam ao ECB encontra-se na Tabela 3. Observa-se que 12,5% dos indivíduos se sentem esgotados ao final de um dia de trabalho. 5,4% dos policiais penais, quando se levantam de manhã, sentem-se cansados só de pensar em ter que encarar mais um dia de trabalho. 12,5% sentem que o trabalho está os esforçando. 8,9% sentem-se desgastados com o trabalho. Dos agentes, 8,9% afirmam que o trabalho os faz se sentirem emocionalmente exaustos, e 5,4% sentem-se emocionalmente vazios com o trabalho.

1 – Nunca	2 - Raramente	3 – Algumas vezes	4– Frequentemente	5 – Sempre
1. Sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho.			Exaustão emocional 12 questões	
4. Meu trabalho afeta negativamente minha saúde física.				
7. Sinto que a carga emocional do meu trabalho é superior àquela que posso suportar.				
10. Meu trabalho me faz sentir emocionalmente exausto.				
13. Acho que estou trabalhando demais no meu emprego.				
16. Meu trabalho me exige mais do que eu posso dar.				
19. Meu trabalho afeta negativamente meu bem-estar psicológico.				
22. Meu trabalho me faz sentir como se estivesse no limite das minhas possibilidades.				
24. Sinto que meu trabalho está me esforçando.				
27. Eu me sinto sugado pelo meu trabalho.				
29. Eu me sinto saturado com meu trabalho.				
31. Eu me sinto desgastado com meu trabalho.				
2. Trato alguns penitenciados com distanciamento.			Desumanização 10 questões	
5. Trato alguns penitenciados com indiferença, quase de forma mecânica.				
8. Sinto que alguns penitenciados são “meus inimigos”.				
11. Enfureço-me com alguns penitenciados.				
14. Sinto que desagrado a alguns penitenciados.				
17. Perco a paciência com alguns penitenciados.				
20. Trato alguns penitenciados com cinismo.				
26. Trato alguns penitenciados com frieza.				
30. Evito o trato com alguns penitenciados.				
34. Fico de mau humor quando lido com alguns penitenciados.				
3. Eu me sinto frustrado com meu trabalho			Decepção no trabalho 13 questões	
6. Acho que as coisas que realizo no meu trabalho valem a pena.				
9. Meu trabalho me faz sentir como se estivesse num beco sem saída				
12. Eu me sinto desanimado com meu trabalho				
15. Sinto-me desesperado com meu trabalho.				
18. Acho que meu trabalho parece sem sentido.				
21. Eu me sinto inútil ao meu trabalho.				
23. Eu me sinto identificado com meu trabalho.				
25. Quando me levanto de manhã, sinto-me cansado só de pensar que tenho que encarar mais um dia de trabalho.				
28. Eu me sinto desiludido com meu trabalho.				
32. Sinto-me emocionalmente vazio com meu trabalho.				
33. Sinto-me infeliz com meu trabalho.				
35. Eu me sinto cheio de energia para trabalhar.				

Fonte: Tamayo e Tróccoli (2009).

Tabela 1. Avaliação descritiva das variáveis sociodemográficas dos policiais penais do Presídio Regional de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, 2018 (n=56)

Variáveis	n*	%
Sexo		
Masculino	49	87,5
Feminino	7	12,5
Estado Civil		
Casado/união estável	30	56,3
Solteiro	22	39,3
Divorciado	3	5,4
Outro	1	1,8
Idade		
21 a 30 anos	17	30,4
31 a 40 anos	28	50,0
Maior de 40 anos	11	19,6
Filho		
Nenhum	25	44,6
1 a 2 filhos	28	50,0
Acima de 2 filhos	3	5,4
Formação acadêmica		
Ensino fundamental completo	1	1,8
Ensino médio completo	17	30,4
Superior incompleto	10	17,9
Superior completo	21	37,5
Pós-graduação	7	12,5
Cargo		
Agente penitenciário	48	85,7
CFTV	1	1,8
ASP - nível 1b	4	7,1
Portaria	2	3,6
Coordenador núcleo segurança	1	1,8
Tipo de atividade exercida		
Operacional	44	78,6
Administrativa	5	8,9
Prevenção e vistoria	4	7,1
Teleatendimento	1	1,8
Outra	2	3,6
Carga horária semanal		
De 30 a 40 horas	29	51,8
Mais de 40 horas	26	46,4
Outra	1	1,8
Tempo de serviço nesta atividade		
1 a 5 anos	43	76,8
6 a 10 anos	6	10,7
Acima de 10 anos	7	12,5
Outro emprego remunerado		
Não	54	96,4
Sim	2	3,6
Realiza atividade física		
Não	10	17,9
Sim	46	82,1

Fonte: os autores

Tabela 2. Prevalência Síndrome de Burnout por Dimensões em penitenciários. Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, 2018 (n=56)

Dimensões da Síndrome de Burnout	ECB – Síndrome de Burnout	
	Não acometidos n(%)	Acometidos n(%)
Exaustão Emocional	41(73,2)	15 (26,8)
Desumanização	40(71,4)	16(28,6)
Decepção no Trabalho	51(91,1)	5(8,9)

DISCUSSÃO

A Síndrome de *Burnout* (esgotamento profissional) é uma síndrome psicológica decorrente da tensão emocional crônica no trabalho, composta pelas dimensões: Exaustão Emocional, Desumanização e Decepção no Trabalho, nomeada também como Diminuição da Realização Pessoal ou Ineficácia. Tal constatação coloca a síndrome como um problema de saúde pública, pois, segundo Tamayo e Troccoli (2002), essa síndrome desencadeia-se em uma linha tênue entre a vivência intrínseca que ocasiona percepções e atitudes negativas na relação do sujeito com seu meio de trabalho, acarretando insatisfação, comprometimento no vínculo estabelecido entre o

indivíduo e a empresa, o que consequentemente afetará seu desempenho profissional, gerando, por exemplo, absenteísmo e baixa produtividade. Diante disso, percebe-se que o *Burnout* é um problema psicossocial que afeta a qualidade de vida das pessoas em todos os aspectos e gera grande sofrimento ao sujeito, o que justifica o interesse e a preocupação de muitos pesquisadores nesta área. De acordo com o Ministério da Saúde (2001), as atividades laborais do agente penitenciário, devido à singularidade de sua profissão e aos riscos que caracterizam seu ambiente, são um dos fatores que fazem dessa profissão alvo de altos níveis de estresse. O *Burnout* é a resposta a um estado prolongado de estresse. Ainda sobre o estresse, Braun (2016) nos traz que o agente penitenciário está sujeito ao estresse oriundo de variadas naturezas, uma delas é emergente da relação entre os presos e os colegas agentes. O *Burnout* representa uma deterioração dos valores, da dignidade, do espírito e do prazer (vontade). Seria como a “erosão da alma”. A síndrome se espalha gradual e continuamente sobre o tempo, envolvendo as pessoas a tal ponto que a recuperação se torna um processo difícil, quase impossível (BENEVIDES, 2009). No presente estudo, observou-se uma prevalência considerável de policiais penais com sintomas de *Burnout* nas três dimensões da síndrome. Dessa forma, é possível que esses profissionais estejam introduzidos em um âmbito de trabalho estressante com riscos para os sintomas da Síndrome de *Burnout*, até mesmo para outros transtornos mentais comuns, como depressão, ansiedade ou transtornos somatoformes, classificados como fundamentais rebates psicológicos à Síndrome de *Burnout* (COSTA, 2013). O estudo apontou que aproximadamente dois terços da amostra pesquisada estavam acometidos com os sintomas das dimensões Exaustão Emocional e Desumanização da Síndrome de *Burnout*. Essas dimensões juntas caracterizam um índice mais elevado, o que pode ser um possível indicativo de *Burnout* no futuro, de acordo com os critérios estabelecidos para caracterização da síndrome. Assim, pode-se pensar na possibilidade desse grupo apresentar um risco elevado de desenvolver *Burnout* (CARLOTTO, 2006).

Desse modo, estar insatisfeito com o trabalho leva ao sentimento de exaustão emocional, pois o indivíduo descontente com sua profissão realiza suas atividades sem vislumbrar o sentido de gratificação de seu esforço, o que torna essa tarefa mais desgastante e propicia uma atividade de ceticismo e dúvidas sobre o resultado do seu esforço neste empreendimento. Trabalhar a prevenção da Síndrome de *Burnout* no curso de formação do agente penitenciário, seguramente, pode ser uma ação mais efetiva em termos de prevenção primária da síndrome no campo profissional (CARLOTTO, 2008). Codo e Vasques Menezes (1999) trazem que os anos de função são geradores de adoecimento e desgaste e que, por volta dos 10 a 15 anos de atuação no trabalho, possa surgir *Burnout*. Estar insatisfeito com o trabalho relaciona-se à exaustão emocional, cuja média foi significativa, resultado que já se encontra consolidado na literatura sobre a SB em trabalhadores. Ter experiência profissional na área, ao predizer a exaustão, pode ser percebido, nesse contexto, como mais um estressor. Decepção com o trabalho mostrou baixo acometimento, o que pode estar associado a pouco tempo na profissão. Os policiais penais desempenham suas ocupações num ambiente inseguro, patogênico e angustiante, com penitenciários afastados da sociedade, o que representa, na prática de vida, um ponto de vista negativo de existência. Assim, o agente é muitas vezes o principal bloqueio que diminui o conflito presente entre a sociedade e os violadores, o que ocasiona mais risco ainda para os agentes. Desse modo, no exercício de suas profissões, em um ambiente áspero e complicado, com situações de fato regulares, esses agentes precisam intervir efetivamente. Tudo isso sem um acompanhamento psicológico e sem uma política de valorização profissional (JUCÁ, 2010). Ademais, é cabível apontar algumas limitações relacionadas à presente investigação. A primeira delas diz respeito ao número de participantes e de unidades prisionais, que impossibilita generalizações. A realização de um estudo com a participação de outras penitenciárias poderia proporcionar uma visão mais ampla dessa categoria. É possível apontar também que muitos participantes pareciam não ter consciência de que determinado “estressor” apontado no questionário estava presente no campo profissional.

Tabela 3. Distribuição das respostas dos policiais penais do Presídio Regional de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil, 2018 em relação ao Instrumento ECB (n=56)

Pergunta	Opções de respostas					
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Total
1- Sinto-me esgotado ao final de um dia de trabalho.	1(1,8)	9(16,1)	22(39,3)	17(30,4)	7(12,5)	56(100)
2- Trato alguns penitenciados com distanciamento.	9(16,1)	9(16,1)	22(39,3)	13(23,2)	3(5,4)	56(100)
3- Eu me sinto frustrado com meu trabalho.	23(41,1)	17(30,4)	12(21,4)	3(5,4)	1(1,8)	56(100)
4- Meu trabalho afeta negativamente minha saúde física.	10(17,9)	21(37,5)	17(30,4)	5(8,9)	3(5,4)	56(100)
5- Trato alguns penitenciados com indiferença, quase de forma mecânica.	11(19,6)	18(32,1)	16(28,6)	9(16,1)	2(3,6)	56(100)
6- Acho que as coisas que realizo no meu trabalho valem a pena.	0(0)	2(3,6)	18(32,1)	14(25,0)	22(39,)	56(100)
7- Sinto que a carga emocional do meu trabalho é superior àquela que posso suportar.	21(37,5)	16(28,6)	8(14,3)	4(7,1)	7(12,6)	56(100)
8- Sinto que alguns penitenciados são "meus inimigos".	11(19,6)	14(25,0)	18(32,1)	8(14,3)	5(8,9)	56(100)
9- Meu trabalho me faz sentir como se estivesse num beco sem saída.	33(58,9)	11(19,6)	7(12,5)	4(7,1)	1(1,8)	56(100)
10- Meu trabalho me faz sentir emocionalmente exausto.	16(28,6)	10(17,9)	16(28,6)	9(16,1)	5(8,9)	56(100)
11- Enfureço-me com alguns penitenciados.	15(26,8)	18(32,1)	16(28,6)	4(7,1)	3(5,4)	56(100)
12- Eu me sinto desanimado com meu trabalho.	19(33,9)	15(26,8)	17(30,4)	3(5,4)	2(3,6)	56(100)
13- Acho que estou trabalhando demais no meu emprego.	7(12,5)	9(16,1)	26(46,4)	13(23,2)	1(1,8)	56(100)
14- Sinto que desagrado a alguns penitenciados.	15(26,8)	14(25,0)	13(23,2)	12(21,4)	2(3,6)	56(100)
15- Sinto-me desesperado com meu trabalho.	36(64,3)	13(23,2)	5(8,9)	1(1,8)	1(1,8)	56(100)
16- Meu trabalho me exige mais do que eu posso dar.	26(46,4)	15(26,8)	11(19,6)	2(3,6)	2(3,6)	56(100)
17- Perco a paciência com alguns penitenciados.	16(28,6)	19(33,9)	14(25,0)	5(8,9)	2(3,6)	56(100)
18- Acho que meu trabalho parece sem sentido.	26(46,4)	16(28,6)	12(21,4)	0(0)	2(3,6)	56(100)
19- Meu trabalho afeta negativamente meu bem-estar psicológico.	17(30,4)	16(28,6)	15(26,8)	6(10,7)	2(3,6)	56(100)
20- Trato alguns penitenciados com cinismo.	30(53,6)	8(14,3)	12(21,4)	4(7,1)	2(3,6)	56(100)
21- Eu me sinto inútil ao meu trabalho.	40(71,4)	11(19,6)	2(3,6)	2(3,6)	1(1,8)	56(100)
22- Meu trabalho me faz sentir como se estivesse no limite das minhas possibilidades.	25(44,6)	15(26,8)	11(19,6)	2(3,6)	3(5,4)	56(100)
23- Eu me sinto identificado com meu trabalho.	3(5,4)	9(16,1)	10(17,9)	15(26,8)	19(33,9)	56(100)
24- Sinto que meu trabalho está me esforçando.	9(16,1)	15(26,8)	17(30,4)	8(14,3)	7(12,5)	56(100)
25- Quando me levanto de manhã, sinto-me cansado só de pensar que tenho que encarar mais um dia de trabalho.	19(33,9)	23(41,1)	9(16,1)	2(3,6)	3(5,4)	56(100)
26- Trato alguns penitenciados com frieza.	13(23,2)	15(26,8)	17(30,4)	7(12,5)	4(7,1)	56(100)
27- Eu me sinto sugado pelo meu trabalho.	15(26,8)	13(23,2)	22(39,3)	3(5,4)	3(5,4)	56(100)
28- Eu me sinto desiludido com meu trabalho.	20(35,7)	16(28,6)	17(30,4)	0(0)	3(5,4)	56(100)
29- Eu me sinto saturado com meu trabalho.	18(32,1)	21(37,5)	12(21,4)	2(3,6)	3(5,4)	56(100)
30- Evito o trato com alguns penitenciados.	17(30,4)	14(25,0)	8(14,3)	15(26,8)	2(3,6)	56(100)
31- Eu me sinto desgastado com meu trabalho.	20(35,7)	12(21,4)	16(28,6)	3(5,4)	5(8,9)	56(100)
32- Sinto-me emocionalmente vazio com meu trabalho.	25(44,6)	23(41,1)	5(8,9)	0(0)	3(5,4)	56(100)
33- Sinto-me infeliz com meu trabalho.	31(55,4)	12(21,4)	6(10,7)	4(7,1)	3(5,4)	56(100)
34- Fico de mau humor quando lido com alguns penitenciados	18(32,1)	25(44,6)	6(10,7)	4(7,1)	3(5,4)	56(100)
35- Eu me sinto cheio de energia para trabalhar.	1(1,8)	3(5,4)	7(12,5)	27(48,2)	18(32,1)	56(100)

Fonte: os autores

Como solução, talvez fosse necessária, nos estudos seguintes, a adoção de medidas objetivas de avaliação e/ou utilização de uma metodologia na qual os sujeitos pudessem ao mesmo tempo ser respondentes da pesquisa e construir conhecimentos de forma coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito principal deste trabalho foi verificar as prevalências das dimensões da Síndrome de *Burnout* (exaustão emocional, desumanização e decepção no trabalho) em policiais penais da cidade de Montes Claros, Minas Gerais/Brasil. O estudo não faz diagnóstico da Síndrome de *Burnout*, porém permite a identificação dos sintomas do problema de forma precoce, desse modo, favorece que ações para o bem-estar dessa população de estudo sejam programadas, com vistas à melhora da qualidade de vida desses profissionais. Assim, evidenciou-se uma prevalência considerável dos sintomas da Síndrome de *Burnout* nas três dimensões estudadas, com destaque para a Exaustão emocional e a Desumanização. No entanto, este estudo apontou que os policiais mais novos na carreira, com até 5 anos de profissão, foram os mais prevalentes com os sintomas de *Burnout*, contrariando alguns estudos prévios que afirmam que os profissionais mais experientes tendem a possuir a síndrome. Sugerem-se, então, novas pesquisas que busquem compreender e analisar a configuração dessa atividade de trabalho. Estudos com delineamentos longitudinais, para aprofundar acerca dos fenômenos que norteiam a saúde do trabalhador e suas condições no ambiente carcerário, são necessários.

É imprescindível a realização de investigações que congreguem o uso de técnicas qualitativas e natureza intervencionista, com intuito de explorar o universo carcerário e os fenômenos que influenciam a saúde psíquica dos agentes de segurança penitenciária. Podem ser consideradas contribuições científicas decorrentes deste estudo, como a ampliação da compreensão do *Burnout* na categoria de policiais penais e seus fatores associados. Ademais, pode ser considerada a ampliação de pesquisas utilizando a Escala de Caracterização de *Burnout*, inclusive, com a classificação de outros agentes que não fizeram parte do grupo pesquisado e o reconhecimento se esses experimentam o *Burnout*. As informações acerca dos riscos à saúde do agente podem ser utilizadas pelas escolas de formação dessa categoria profissional, de modo que os conhecimentos dos cuidados à saúde no trabalho sejam incorporados aos currículos, e as informações se disseminem com esclarecimento, para que estratégias de prevenções e intervenções sejam adotadas e conhecidas. Além disso, o próprio poder público pode utilizar a pesquisa para pensar em políticas públicas que visem a proteger a saúde desse trabalhador.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. A., FREIRE, J. M., OLIVEIRA, M. V. M. de. Síndrome de *Burnout* em professores das escolas públicas do município de Buenópolis, MG. Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde), v. 15, n. 52, p. 5-10, 2017.
- BENEVIDES, P. A. M. T., GONÇALVES, M. B. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo

- longitudinal. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009.
- BRAUN, A. C. Síndrome de *Burnout* em policiais penais: Uma revisão sistemática sob a perspectiva de gênero. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 16, n. 2, 2016.
- CARLOTTO, M. S., NAKAMURA, A. P., CÂMARA, S. G. Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários da área da saúde. Psico, v. 37, n. 1, p. 57-62, 2006.
- CARLOTTO, M. S., CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de *Burnout* em estudantes universitários. Pensamento Psicológico, v. 4, n. 10, p. 101, 2008.
- CODO, W., VASQUES, M. I. O que é *burnout*?. In: CODO, Wanderley (Coord.). Educação, carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. p.237-54.
- COSTA, M. E. M., MACIEL, R. H., REGO, D. P., LIMA, L. L., SILVA, M. E. P., FREITAS, J. G. A Síndrome de *Burnout* ocupacional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017.
- COSTA, M. E. M. As deteriorações menores em saúde mental e a síndrome de *burnout* entre policiais penais de unidades prisionais do estado do rio grande do norte. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Potiguar. Natal, 2013.
- FERREIRA, N. N., DE LUCCA, S. R. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. Rev Bras Epidemiol, v. 18, n. 1, p. 68-79, 2015.
- FRANÇA, T. L. B., OLIVEIRA, A. C. B; L., LIMA, L. F., JÁCIA, K. F. M., SILVA, R. A. R. Síndrome de *Burnout*: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. Revista de enfermagem UFPE online-ISSN: 1981-8963, v. 8, n. 10, p. 3539-3546, 2014.
- GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real. Penso Ed., 2016.
- GLINA, D. M. R; ROCHA, L.E (org.) Saúde Mental e trabalho: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2016.
- JUCÁ, A. C. Um estudo sobre a qualidade de vida do agente penitenciário do Rio Grande do Norte. (Monografia de Graduação) Faculdade Câmara Cascudo, 2010.
- Lima, A. I. O., Dimenstein, M., Figueiró, R., Leite, J. & Dantas, C. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Uso de Álcool e Drogas entre Agentes Penitenciários. Psicol Teor e Pesqui., v.35, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3555>
- LOURENÇO, L. C. Batendo a tranca: Impactos do encarceramento em policiais penais da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Dilemas-Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 3, n. 10, p. 11-31, 2017.
- Ministério da Saúde Doenças relacionadas ao trabalho: Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: MS, 2001.
- TAETS, A. R. F. Em trânsito: o cotidiano de algumas agentes de segurança penitenciária do estado de São Paulo. Mediações, v. 18, n. 2, p. 246, 2013.
- TAMAYO, M. R., TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). 2009.
- SELIGMANN-SILVA, EDITH. Psicopatologia no trabalho: aspectos contemporâneos. In: Congresso Internacional sobre Saúde Mental no Trabalho, 2, Anais..., 2006, Goiânia, CIR, 2007.
- ZANELLI, J. C., ANDRADE, J. E. B., BASTOS, A. V. B., Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil-2. AMGH Ed., 2014.
